

O léxico do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão: um estudo socioterminológico

*The lexicon of the Military Fire Department of Maranhão: a
sociotherminological study*

Georgiana Marcia Oliveira SANTOS*
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Jose Claudio Bezerra PEREIRA**
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

RESUMO: Este artigo objetiva apresentar o léxico dos segmentos especializados do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, doravante CBMMA, na capital do Estado, para fins de registro em um glossário. Justifica-se pela emancipação do CBMMA, ocorrida em 1993, a qual permitiu desmembrar suas atividades, o que acredita-se ter gerado um léxico especializado. Como questões de investigação tem-se: a) existe um léxico especializado usado pelos segmentos do CBMMA?; b) quais fatores geram a produção e, quiçá, a variação desse léxico?; c) como ocorre a interação entre integrantes de diferentes segmentos, faixas etárias e sexos no CBMMA? Fundamentado nos estudos da Terminologia e Socioterminologia desenvolvidos por Sager (1990), Cabré (1993), Faulstich (1995), Isquierdo e Oliveira (2001), Barros (2004), Krieger e Finatto (2004), a relevância deste trabalho consiste em favorecer a interação dentro do CBMMA e incentivar a realização de novas pesquisas sobre o léxico especializado do Corpo de Bombeiros no país.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo de Bombeiros do Maranhão. Socioterminologia. Glossário.

ABSTRACT: This article aims to present the lexicon of specialized sectors of the Military Fire Department of Maranhão, hereafter CBMMA, in the capital of the state, in order to register it in a glossary. This work is justified by emancipation of CBMMA in 1993, which allowed to dismember their activities, which may have generated a specialized lexicon. As investigation questions, there are: a) Is there a specialized lexicon used by CBMMA segments? b) Which factors produce and, maybe, vary this lexicon? c) How is the interaction between different sectors, age and sex occur in CBMMA? Based on the studies of Terminology and Socioterminology developed by Sager (1990), Cabré (1993), Faulstich (1995), Isquierdo and Oliveira (2001), Barros (2004), and Krieger and Finatto (2004), the relevance of this work is to foster interaction within CBMMA and encourage further research on the specialized Fire Department lexicon in the country.

KEYWORDS: Military Fire Department of Maranhão. Socioterminology. Glossary.

* Doutora, Professora do Curso de Graduação em Letras Português-Espanhol. Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras PPGLetras. São Luís-Ma E-mail: gsantos_23@yahoo.com.br

** Graduado em Letras pela UFMA e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras PPGLetras da Universidade Federal do Maranhão. São Luís-Ma. E-mail: claudiobezerra.msc@gmail.com

Introdução

O principal elemento motivador do nosso trabalho é a emancipação administrativa e operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, doravante CBMMA, ocorrida em 1993 – ano em que essa corporação deixou de ser subordinada à Polícia Militar do Maranhão - PMMA e passou a funcionar como um órgão independente dentro da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Maranhão – uma vez que a hipótese principal que desencadeou o nosso estudo se sustenta na produção de um léxico especializado do CBMMA a partir de sua autonomia da PMMA e, conseqüentemente, do desmembramento e especificações de suas atividades.

É oportuno destacarmos que, anteriormente a essa emancipação, existiam somente três unidades dentro dessa instituição e em, apenas, dois municípios do Maranhão: o 1º Grupamento de Bombeiros e a Seção de Combate a Incêndio em Aeronaves, ambas na capital do Estado – São Luís, e o Grupamento de Bombeiros, em Imperatriz. Atualmente, contudo, o CBMMA encontra-se em dezoito municípios do Estado, mas, somente em São Luís, essa instituição executa suas atividades em segmentos especializados¹ além do combate ao incêndio, tais como: busca, salvamento terrestre, emergência médica (atendimento pré-hospitalar), resgate veicular, salvamento aquático e ambiental, incêndio em aeródromo, resgate de cadáveres.

Acreditando, portanto, que as especificações das atividades do CBMMA geraram um léxico especializado dentro dessa instituição, nos pautamos, para a análise desse léxico, no conceito de unidades lexicais terminológicas defendido por Krieger e Finatto (2004, p. 43). Segundo essas autoras, essas unidades são termos de estruturas linguísticas que, em sua dualidade sígnica, denominam e circunscrevem cognitivamente objetos, processos e conceituações pertinentes ao universo das ciências, das técnicas e das tecnologias, e esclarecem que a palavra realiza esse mesmo processo denominativo e conceitual, mas, para cobrir toda a abrangência das realidades cognitiva e referencial apreendidas e construídas pelo homem. No caso em estudo, nossa atenção se voltou, principalmente, para as unidades lexicais terminológicas de cada quartel especializado

¹ Utilizaremos tanto a designação *segmentos especializados* quanto *unidades especializadas*, *batalhões especializados* e *quartéis especializados* para nos referirmos aos quartéis que compõem o CBMMA e possuem atividades específicas e diferenciadas dentro dessa instituição.

do CBMMA, geradas pelas particularidades das atividades que cada quartel desempenha, e intuimos que nesse léxico especializado há diferenças de uso entre homens e mulheres de distintas faixas etárias.

As questões de investigação que balizaram nosso estudo para confirmar ou refutar as hipóteses acima explicitadas são: a) quais são as unidades lexicais que, de fato, particularizam as relações laborais dos profissionais do CBMMA? b) quais unidades lexicais são mais frequentes e/ou específicas em cada um dos quartéis especializados? c) os membros mais novos usam um léxico especializado diferente do usado pelos mais velhos? d) há diferenças consubstanciais entre o léxico especializado usado por homens e mulheres do CBMMA?

Conseqüentemente, esta pesquisa teve como objetivo principal a produção de um glossário do léxico especializado do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. Para tanto, traçamos os seguintes objetivos específicos: a) levantamento de amostra do léxico especializado do CBMMA com base em narrativas orais livres de profissionais da reserva ou reformados²; b) elaboração de questionário, organizado em campos semânticos, a partir dos dados coletados nas narrativas; c) definição do perfil dos informantes; d) realização de entrevistas com base no questionário elaborado; e) transcrição das entrevistas realizadas; f) levantamento e seleção dos termos para compor o glossário especializado do CBMMA; g) análise dos dados com base no perfil dos informantes.

Fundamentamos esta pesquisa, sobretudo, nos estudos da Terminologia e da Socioterminologia, desenvolvidos por Sager (1990), Cabré (1993), Faulstich (1995), Isquendo e Oliveira (2001), Barros (2004), Krieger e Finatto (2004), uma vez que esses campos de investigação linguística nos possibilitaram o entendimento e a sistematização das particularidades do léxico do CBMMA.

Metodologicamente, definimos como público-alvo dessa investigação os profissionais das unidades especializadas de São Luís: o Batalhão de Bombeiros Marítimos – BBMAR; o Batalhão de Bombeiros de Emergência – BBEM; o Batalhão de Busca e Salvamento – BBS; o Batalhão de Bombeiros Ambiental – BBA; o 1º Batalhão de Bombeiros Militar - 1º BBM; a Seção de Combate a Incêndio em Aeródromo – SCI e a Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello” – ABMJM.

² Militares do CBMMA aposentados, ou seja, que já cumpriram no mínimo 30 de serviço efetivo.

São partícipes deste trabalho, tanto profissionais que estão na ativa nos batalhões especializados quanto aposentados que já atuaram nas atividades operacionais desenvolvidas em São Luís/MA, assim, envolvemos profissionais atuantes no período que se estende de 1994 – primeiro ano logo após a emancipação do CBMMA da PMMA – até a atualidade (2019).

Mais especificamente, trabalhamos com militares da ativa com no mínimo 2 anos e no máximo 30 anos de efetivo serviço, de ambos os sexos: 11 homens e 11 mulheres, sendo que, entre os homens, 6 são reformados e 5 são da ativa, e as 11 mulheres são somente da ativa³. Esses 22 sujeitos investigados foram divididos entre 3 faixas etárias: a faixa etária 1: de 18 a 25 anos; a faixa etária 2: de 30 a 55 anos e a faixa etária 3: de 60 anos em diante.

Para obtenção dos dados, em um primeiro momento, conversamos com militares reformados os quais, por meio de narrativas orais livres, forneceram elementos norteadores para a elaboração do questionário usado nas entrevistas realizadas. Esse questionário foi constituído de 41 questões organizadas em 12 campos temáticos, são eles: formação, acessórios/equipamentos, alimentação, armamentos, atividades físicas/treinamentos, documentos oficiais, instalações, formas de tratamento, meios de comunicação, transporte, produção de documentos e vestuário.

Baseados na hipótese do desenvolvimento de um léxico especializado dentro do CBMMA após sua emancipação e segmentação de atividades, justificamos a importância do presente trabalho ressaltando que, segundo as informações que temos até o presente momento, existe somente um documento denominado *IN 004 - Terminologias de segurança contra incêndio*, do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina – CBMSC, criado em 2018, assim, nunca foi feita antes uma investigação mais abrangente sobre o léxico especializado do Corpo de Bombeiros no Brasil, ou seja, para além da atividade de combate a incêndio, e, em especial, sobre o léxico especializado do CBMMA, o que corrobora a originalidade, pertinência e relevância deste trabalho. Outro motivo que justifica a realização desta pesquisa é o nosso propósito em potencializar as interações profissionais estabelecidas entre os segmentos especializados

³ Critério adotado em razão de o CBMMA não possuir, até o momento, mulheres na reserva remunerada, ou seja, aposentadas, dada a inserção um tanto quanto recente de mulheres nessa instituição.

dessa corporação, no Maranhão, dada a pertença de um dos autores a essa instituição investigada.

O presente trabalho tem sua relevância na medida em que seu resultado servirá de base para a realização de novas pesquisas sobre o léxico especializado do Corpo de Bombeiros em outros estados brasileiros focando a necessidade de interação entre os membros de diferentes unidades do Corpo de Bombeiros no Brasil.

1. Fundamentação teórica

1.1 O léxico

O léxico constitui a principal fonte da memória coletiva dos valores, crenças, tradições, atividades e demais especificidades que marcam as relações entre os integrantes de um grupo social e desses com o mundo. Nesse sentido,

O léxico se manifesta em primeira instância como um fenômeno da memória de cada indivíduo. Mas enquanto vai se alojando ao longo da vida, de maneira ilimitada, como parte da língua que cada um recebe de sua comunidade linguística, não é um léxico privado, mas aquela parte do grande acervo da língua histórica que se recebe durante o aprendizado da língua e sua consequente educação. (LARA, 2006. p. 143).

O léxico de todo e qualquer grupo do qual fazemos parte é constituído em função da co-atuação de diversos fatores – sociais, culturais, históricos, geográficos, temporais, profissionais, entre muitos outros – que o impelem a uma dinâmica de (re) constituição para atender às distintas demandas de interação comunicativa.

1.2 Terminologia e termo

Segundo Barros (2004, p. 34), a cronologia histórica do termo terminologia teve início, na Europa, em obras importantes como o *Dictionnaire des sciences, des lettres et des arts de Bouillet*⁴, publicado em 1864, que definia terminologia como a “palavra que designa um conjunto de termos técnicos de uma ciência ou de uma arte e das ideias que elas representam”.

⁴ Todas as traduções são de nossa responsabilidade. Em tradução livre: Dicionário de Ciências, Letras e Artes de Bouillet.

Para Rondeau (1984, p. 89), a terminologia abrange a

delimitação de domínios e subdomínios; delimitação da amplitude do trabalho (número aproximado de noções a serem tratadas); estabelecimento e diferenciação de catálogo, compreendendo obras lexicográficas e não lexicográficas; consultas permanentes de especialistas de área; apresentação, segundo a ordem sistemática, acompanhada de índice alfabético; preparação e difusão limitada de um manuscrito provisório, seguido de comentários; acompanhamento de ilustrações no caso ou na matéria em questão.

Segundo Sager (1990, p. 03), a diversidade de definições atribuídas ao termo terminologia requisita o entendimento de, ao menos, três noções fundamentais:

(1) A “terminologia” entendida como o sistema conceptual e de designações de alguma especialidade técnica e científica, isto é, como um conjunto de termos técnicos ou científicos. (2) “terminologia” entendida como o conjunto de métodos e práticas usadas para coleta, descrição, processamento e apresentação de termos; (3) “terminologia” entendida como o conjunto de premissas, argumentos e conclusões requeridos para esclarecer os relacionamentos entre conceitos e termos, o que é fundamental para dar coerência a atividade terminológica.

Já Cabré (1993, p. 52) nos apresenta a seguinte conceituação para esse termo:

A terminologia é, antes de tudo, um estudo do conceito e dos sistemas conceptuais que descrevem cada matéria especializada; o trabalho terminológico consiste em representar esse campo conceptual e estabelecer as denominações precisas que garantirão uma comunicação profissional rigorosa.

Estabelecendo delimitações e interseções entre linguagens especializadas e termos, Isquierdo e Oliveira (2001, p. 193) afirmam que

as linguagens especializadas se caracterizam pelo emprego da terminologia, que representa a estrutura conceptual de determinadas matérias, enquanto os termos denominam os conceitos da rede estruturada da matéria em questão.

Sintetizando as razões dessa pluralidade de concepções envolvendo o termo terminologia, importa-nos destacar a oposição existente entre os estudos terminológicos tradicionais, considerados normatizadores, que desencadearam a Teoria Geral da Terminologia – TGT desenvolvida por Eugen Wüster, e os que a sucederam e se basearam num ponto de vista descritivo da linguagem especializada, formando a Teoria Comunicativa da Terminologia – TCT desenvolvida por Maria Tereza Cabré, e que nos

permitiram, portanto, compreender que “tratar de terminologia técnico-científica é tratar de questões das línguas e não de um constructo formal idealizado a serviço de uma comunicação restrita ao âmbito de especialistas” (KRIEGGER; FINATTO, 2004, p. 34).

Conforme Barros (2004, p. 39), a terminologia possui como referência de estudo o *termo*, definido pelos órgãos internacionais de normalização como a “designação, por meio de uma unidade linguística, de um conceito definido em uma língua de especialidade. Essa autora ainda nos esclarece que termo é uma unidade lexical com conteúdo específico dentro de um domínio, sendo chamado também de unidade terminológica. (2004, p. 40)

Segundo Barros (2004, p. 40), como signo linguístico das línguas de especialidade,

o termo pode ser analisado em seus diferentes aspectos: do ponto de vista do significante e do significado, das relações de sentido que mantem com outros termos (sinônimos, homônimos, etc.), de seu valor sociolinguístico (usos, preferências, conotações, processo de banalização etc.) e outros.

De acordo com Krieger e Finatto (2004, p. 75), o termo é um dos objetos de estudo da Terminologia, distinto de ponderação e de tratamento. Para essas autoras, termo é um elemento constitutivo da produção do saber, enquanto componente linguístico, cujas propriedades favorecem um único significado, ou seja, não permitem ambiguidade na comunicação especializada.

Ainda, para essas autoras, um nome tem direito à denominação de termo quando se distingue conceitualmente de outra unidade lexical de uma mesma terminologia, assim, uma das características do termo é o fato da homonímia não se constituir um risco de ambiguidade. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 77).

1.3 Socioterminologia

O termo socioterminologia surge depois que Boulanger (1991, p. 25) afirmou, em seu artigo *Une lecture sócio-culturelle de la terminologie*⁵, que o ponto de vista socioterminológico nasce como uma nova corrente, pois “vem atenuar os efeitos prescritivos exagerados de algumas proposições normativas”

⁵ Em tradução livre: Uma leitura sociocultural da terminologia.

Para Boulanger, o termo socioterminologia refere-se à disciplina que se ocupa da identificação e da categorização das variantes linguísticas dos termos em diferentes tipos de situações de uso da língua.

Auger (1993, p. 53) reconheceu a existência de “uma nova corrente chamada socioterminologia, em reação às escolas hipernormalizadoras desconectadas de situações linguísticas próprias a cada país; essa corrente busca suas origens no cruzamento da sociologia da linguagem e da harmonização linguística.”

Gaudin, em sua tese de doutorado intitulada *Pour une socioterminologie – des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelles*⁶, discute com mais propriedade o estudo da terminologia voltado para o social ao declarar que

a socioterminologia, com o suposto de que deseja ultrapassar os limites de uma terminologia "de escrivão", deve localizar a gênese dos termos, sua recepção, sua aceitação, mas também as causas do insucesso e as do sucesso, no âmbito das práticas linguísticas e sociais concretas dos homens que empregam tais termos. Essas práticas são essencialmente aquelas que se exercem nas esferas de atividade. Eis porque a socioterminologia devia reencontrar as reflexões nos laços que se criam entre trabalho e linguagem. (GAUDIN, 1993, p. 216).

Para Faulstich (1999, p.167), a Socioterminologia é, por sua vez, um campo da terminologia que se destina a depurar o conhecimento dos estudos especializados, científicos e técnicos, a auxiliar na planificação linguística e a oferecer recursos sobre as circunstâncias da elaboração desses discursos ao explorar as ligações entre a terminologia e a sociedade.

Ratifica, ainda, que é na teoria socioterminológica que se assentam os princípios e fundamentos que constituem os eixos principais de uma revisão prática que subsidia as reformulações dos estudos anteriores. Assim, uma teoria socioterminológica envolve, numa mesma área de conhecimento, diferentes níveis de comunicação que dependem das circunstâncias de emissão, das características dos interlocutores, do suporte por meio do qual se dá a comunicação, entre outros.

Faulstich (1995, p. 22-23) esclarece inclusive que, como prática do trabalho terminológico, a Socioterminologia se fundamenta na análise das condições de

⁶ Em tradução livre: Para uma socioterminologia – problemas semânticos para práticas institucionais.

circulação do termo no funcionamento da linguagem; como disciplina descritiva, estuda o termo sob a perspectiva linguística na interação social.

Nesse sentido, essa autora propõe que a pesquisa socioterminológica deve pautar-se nos princípios

- 1) da sociolinguística, tais como os critérios de variação linguística dos termos no meio social e a perspectiva de mudança;
- 2) da etnografia: as comunicações entre membros da sociedade capazes de gerar conceitos interacionais de um mesmo termo ou de gerar termos diferentes para um mesmo conceito. (FAULSTICH, 1995, p. 22-23).

Por essa razão, os estudos socioterminológicos focam os diferentes discursos especializados, sobretudo, aqueles ocorridos em contextos orais, uma vez que partem do princípio de que os termos em geral sofrem variações que precisam ser consideradas como fundamentais na preparação de uma obra terminográfica.

Pautando-se, também, nos princípios da etnografia, esses estudos consideram a interação ocorrida na sociedade, isto é, as heterogeneidades dos seus componentes, conseqüentemente, defendem que novos termos são concebidos e que, até mesmo, diferentes termos são gerados para um mesmo conceito.

A exemplo, em nosso trabalho, no campo semântico alimentação, constatamos que os integrantes de grande parte das unidades especializadas do CBMMA usam o termo *bob esponja* para se referirem ao prato denominado na língua comum de *torta*, com base na aparência e no formato desse prato, algo que se propagou dos mais antigos para os mais novos membros da corporação.

No Brasil, os estudos socioterminológicos tiveram início na Universidade de Brasília – UNB por intermédio das ações do Grupo de Pesquisa Léxico e Terminologia, coordenado pela professora Enilde Faulstich, o qual tinha o objetivo de estudar e organizar a Socioterminologia tanto como prática do trabalho terminológico, fundamentando-se na análise das condições de circulação do termo no funcionamento da linguagem, quanto como disciplina descritiva, o que permitiria estudar o termo sob a perspectiva linguística na interação social.

Para Faulstich (2006, p. 29), essa corrente possibilitou criar o postulado máximo da Socioterminologia, que é ter na base da pesquisa a variação linguística dos termos gerada no meio social e, por consequência, entender a mudança terminológica como mecanismo resultante da pragmática discursiva.

2. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida na capital do Estado do Maranhão, São Luís, sobretudo, pelo fato de, somente na capital, o CBMMA ter trabalhos executados, especificamente, por unidades operacionais especializadas, a saber: o Batalhão de Bombeiros Marítimos – BBMAR que trabalha com resgate no mar; o Batalhão de Bombeiros de Emergência – BBEM que realiza emergências médicas; o Batalhão de Busca e Salvamento – BBS que executa atividades de busca e salvamento; o Batalhão de Bombeiros Ambiental – BBA que combate o incêndio florestal e urbano, além de fazer a captura e o resgate de animais; o 1º Batalhão de Bombeiros Militar - 1º BBM que executa o serviço de combate a incêndio urbano; a Seção de Combate a Incêndio em Aeródromo – SCI que combate somente incêndio e ocorrências em aeródromos, e a Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello” - ABMJM, local onde são formados os oficiais da corporação.

Foram sujeitos desta pesquisa tanto os membros da ativa do CBMMA quanto os aposentados, ou seja, definimos duas categorias: uma composta pelos aposentados, ou seja, pelos bombeiros da reserva remunerada, e uma outra composta pelos bombeiros da ativa com ao menos 2 anos de efetivo serviço em uma das unidades especializadas investigadas.

Os nossos informantes foram divididos e organizados em três faixa etárias: a faixa etária 1 – F1: de 18 a 29 anos; a faixa etária 2 – F2: de 30 a 55 anos e a faixa etária 3 – F3: de 60 anos em diante.

Caracterizamos os grupos de faixa etária da seguinte forma: faixa 1 - de 2 a 10 anos de serviço; faixa 2 - de 15 a 30 anos de serviço; e faixa 3, militares aposentados.

Primeiramente, fizemos a coleta de dados *in loco* por intermédio de entrevistas informais com militares aposentados da corporação, pois eles vivenciaram o período da submissão do CBMMA à Polícia Militar do Maranhão – PMMA e também o período de emancipação do CBMMA.

Posteriormente, e com base nesse primeiro momento, elaboramos um questionário constituído de 41 perguntas organizadas em 12 campos semânticos: formação, acessórios/equipamentos, alimentação, armamentos, atividades físicas/treinamentos, documentos oficiais, instalações, formas de tratamento, meios de comunicação, meios de transporte, produção de documentos e vestuário.

Para o tratamento dos dados e produção do glossário, usamos o programa *Lexique Pro*, programa gratuitamente disponível na página www.lexiquepro.com e que oferece diversas possibilidades aos seus usuários como gerenciar, movimentar e criar bases de dados no formato word ou web; o algoritmo possibilita, ainda, ao usuário criar dicionários e glossários em sua própria plataforma no formato digital, além da oferecer um índice exclusivo para impressão.

4. O léxico do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão

Quadro 1 – Amostra do glossário do CBMMA

TERMO	SIGNIFICADO	CAMPO SEMÂNTICO	FAIXA ETÁRIA	SEXO	UBM
AGASALHAR	Aceitar a situação	Formação	F1	Ambos	ABMJM
AZAR MILITAR	Falta de sorte	Formação	F1 e F2	Ambos	BBS/ABMJM
BACANIZADO	Situação boa	Comunicação	F1 e F2	Ambos	BBS
BAIXADO	Militar doente, de atestado médico.	Formas de tratamento	Todas	Ambos	Todas
BIZONHO	Militar que sempre erra, que não aprende	Formas de tratamento	Todas	Ambos	Todas
BRADAR	Entrar uma ocorrência	Formação	Todas	Ambos	Todas
CANGA	Militar parceiro nas atividades	Formas de tratamento	Todas	Ambos	Todas
ETAPA	Alimentação de quem está de serviço	Alimentação	F1 E F2	Ambos	Todas
GUARDADORES DA CIDADE	Equipe de serviço 24 horas	Comunicação	F2	Masc	1° BBM
LENDIA	Militar que não consegue processar as informações	Formas de tratamento	Todas	Ambos	Todas
MOITA	Militar discreto, que nunca aparece, se mostra	Formas de tratamento	Todas	Ambos	Todas
PRESSÃO - PRESSÃO	Chamado feito a um militar para	Comunicação	F2	Masc	1° BBM

	conversa com um oficial				
TINCHA	Comida, alimentação	Alimentação	Todas	Ambos	Todas
TINCHEIRO	Militar que sempre pede comida aos colegas	Formas de tratamento	Todas	Ambos	Todas
BRANCA ÀS NUVENS	Folga do serviço	Comunicação	F1 e F2	Ambos	BBS

Fonte: Autores

Considerando o quadro apresentado, constatamos que, até o momento, o léxico compartilhado nas unidades especializadas do CBMMA tem sido absorvido, em sua maioria, tanto pelos homens quanto pelas mulheres, o que confirma a participação das mulheres nos serviços especializados e desconstrói a ideia de que mulheres trabalhariam somente em setores administrativos.

Verificamos que existem alguns termos que são utilizados e conhecidos por todos, independentemente da unidade especializada a que os integrantes pertencem, como *bradou*, *tincheiro*, *canga*, *moita*, *baixado*, *bizonho*, *etapa*, e *tincha*.

Dentre os campos semânticos selecionados para compor o nosso questionário, o campo semântico *formas de tratamento* mostrou-se bastante produtivo já que gerou vários termos como, por exemplo, *lendia*, *moita*, *baixado*, *bisonho*, *canga*.

Constatamos, ainda, a existência de termos exclusivos de algumas unidades especializadas. Por exemplo, *bacanizado* e *branca às nuvens*, no Batalhão de Busca e Salvamento – BBS; *guardadores da cidade* e *pressão-pressão*, no 1º Batalhão de Bombeiros Militar - 1º BBM; e *agasalha* na Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello”.

Destarte, mesmo diante da formação do bombeiro ser única, como foi informado anteriormente, tanto a emancipação quanto a execução das atividades em campos específicos dentro do CBMMA geraram e geram um léxico especializado. Por conseguinte, existem as particularidades de cada unidade especializada ou batalhão especializado nos mais diversos campos, vivenciados no cotidiano por seus membros.

Averiguamos, inclusive, que alguns termos catalogados em determinados batalhões são oriundos e específicos daquele local de trabalho.

Considerações finais

Considerando, sobretudo, a análise dos dados coletados com os membros das unidades especializadas do CBMMA em São Luís e a organização do questionário em campos semânticos, concluímos que:

1. há um léxico, de fato, especializado e atuante nas interações que se dão entre os membros do CBMMA;

2. tanto os homens quanto as mulheres conhecem e fazem uso da maior parte dos termos coletados;

3. existem termos para as mais diversas situações experienciadas dentro do CBMMA, desde aquelas mais gerais voltadas para os diferentes tipos de atendimentos efetuados pelos bombeiros, a exemplo de *bradou*, termo usado na comunicação de todos os batalhões do CBMMA em face da atividade fim da corporação que é a de salvar vidas, como aquelas relacionadas a questões mais específicas, como o termo *etapa* para designar a alimentação daqueles que estão de serviço e *tincheiro*, que significa pidão, aquele que fica à espreitar da comida alheia.

4. há, ainda, unidades lexicais específicas de determinado ambiente laboral, não encontrada em outro quartel, como: *guardadores da cidade*, *pressão-pressão*, *bacanizado e branca às nuvens*.

5. na formação, ou seja, no curso obrigatório quando da entrada do bombeiro na corporação, logo após aprovação em concurso público quer seja para soldado quer seja para oficial, o militar já passa a conhecer e a usar parte desse léxico, como *agasalhar*, *bradar e azar militar*.

6. as faixas etárias 1 e 2, referentes aos militares da ativa mais novos e com menos, ou relativo, tempo de trabalho junto à corporação, são as mais produtivas, uma vez que os bombeiros dessas faixas são os que mais utilizam o léxico especializado do CBMMA;

Assim, os dados coletados e as conclusões apresentadas atestam a importância e a relevância do nosso trabalho, uma vez que conseguimos preencher um espaço existente quanto ao registro do patrimônio lexical do CBMMA e, ao mesmo tempo,

incentivamos pesquisas sobre o léxico usado nas demais instituições do Corpo de Bombeiros do Brasil a fim de favorecer uma maior interação entre essas corporações.

REFERÊNCIAS

AUGER, Pierre. **La commission de terminologie de l'Office de la langue française et la normalisation terminologique**. In Terminogramme, 26-27, pp. 9-12, 1984.

CABRÉ, M. T. La Terminología: representación y comunicación. Barcelona, IULA/Universitat Pompeu Fabra. **Ciências Sociais**. 11ª ed. RJ/SP: Record, 2009.

BOULANGER, J. C. **Une lecture socio - culturelle de la terminologie**. Cahiers de linguistique sociale. (18). pp. 13-30. 1991.

BARROS, Lidia Almeida. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: EDUSP, 2004.p.294

FAULSTICH, Eneida. **A função social da terminologia**. Humanitas. São Paulo, FFLCH, USP, pp. 167-183, 1999.

FAULSTICH, Enilde. **A socioterminologia na comunicação científica e técnica**. Ciência Cultura. São Paulo, v.58, n.2, p. 27-31, June 2006. Available from. http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_rtext&pid=S00096672500600200012&lng=em&nrm=iso> acesso em 17 setembro 2019.

FAULSTICH, Enilde. **Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina**. Ciência da Informação, [S.l.], v. 24, n. 3, p. 1-14. dec. 1995. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/566/567>>. Acesso em: 03 junho 2019.

FERREIRA, A. B. H. Aurélio. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

GAUDIN, F. **Socioterminologie. Des problèmes semantiques aux pratiques institutionnelles**. Rouen, Université de Rouen, 1993.

ISQUERDO, Negri Oliveira, OLIVEIRA, Ana Maria. P. P. de (Org.). **As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. 2. ed. Campo Grande: Editora UFMS. 2001.

KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004. 224 p.

LARA, Luis Fernando. **Curso de lexicologia**. México, D.F. El Colegio de Mexico, 2006.

SAGER, J.C. **A Practical Course in Terminology Processing**. Amsterdam: Philadelphia.1990

RONDEAU, G. **Introduction à la terminologie**. Quebec: Gaëtan Morin, 1984.